

BARRIGA D'ÁGUA. Médicos alertam para avanço do *schistosoma mansoni*, parasita transmissor da doença

Esquistossomose tem notificação em mais de 70% dos municípios de AL



Secretária Rozangela Wyszomirska confirma situação de endemia em áreas historicamente críticas

Registros oficiais de 2015 são menores, mas especialistas afirmam que números não refletem a quantidade de pessoas contaminadas

ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

Dos 102 municípios alagoanos, 70 têm o parasita *schistosoma*, que provoca a doença esquistossomose, admite a secretária estadual de Saúde, médica Rozangela Almeida Wyszomirska. A doença é persistente. O órgão estadual de Saúde notificou 6.251 casos em 2015. No ano passado, foram 9.550 casos. Mas esses números não representam a realidade. Centenas de pessoas não sabem que foram contaminadas porque o parasita, na maioria das vezes, não apresenta sintomas.

Apesar de os órgãos oficiais atestarem redução de casos notificados, os médicos e os hepatologistas do "Hospital Dia", ala do Hospital Universitário, trabalham com os consultórios cheios, a maioria vítima das complicações gastrointestinais provocadas pelo *schistosoma*.

Os profissionais acreditam que, por conta da desinformação da população, o parasita se espalha e contamina os mananciais de outras regiões. "Uma pessoa contaminada se transforma em hospedeiro porque espalha os ovos do parasita pelas fezes", disse a hepatologista Aryane Isabelle de Almeida Neves, do H.U., consi-

derando que a situação de Alagoas é grave.

Nas enchentes passadas, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) registrou crescimento do índice de pessoas doentes. Este ano, a situação é de endemia, confirma a secretária Rozangela Wyszomirska. Isso quer dizer que a doença esquistossomose está restrita às áreas historicamente críticas. "A faixa endêmica no Estado se resume a 70 municípios" disse ela.

"Essa é uma doença dos rios, dos açudes, da água doce sem tratamento. Por isso, o *schistosoma* contamina pessoas de diferentes classes sociais. Em maior incidência, os mais pobres, porque usam a água dos rios e dos açudes com mais frequência", explicou a secretária de Saúde.

INCIDÊNCIA

Existem filhos de fazendeiros e pessoas de bom poder aquisitivo nas áreas endêmicas que se contaminaram depois de tomar banho em açudes e nos rios. Basta um rápido contato com a água infectada para se contaminar.

As maiores incidências são registradas nas cidades banhadas por rios contaminados, como o Mundaú, Paraíba, Ipanema e outros do Sertão, Zona da Mata e até da faixa litorânea. Com

as cheias dos rios, a água carrega os caramujos hospedeiros do parasita *schistosoma* por todos os cantos. As pessoas se contaminam em contato com a água e assim ficam doentes. "A situação de Alagoas hoje é de estabilidade de manutenção da endemia. Alagoas e Pernambuco estão entre os estados do Nordeste que não conseguiram controlar a doença e o parasita", afirma Rozangela Wyszomirska.

A secretária admitiu também que, nos últimos anos, houve negligência no combate à doença e no alerta à população. "Até então se fez de conta que a esquistossomose não existia. Agora estamos fazendo uma parceria para iniciar um trabalho forte de combate aos focos e conscientizar as pessoas. De posse dos indicadores, vamos desenvolver as ações", prometeu.

A mortalidade caiu em três décadas. Mas não existem indicadores confiáveis e nem notificação precisa, afirmam médicos e especialistas, que atestam: a maioria das mortes é decorrente das hemorragias digestivas, das ascites (casos conhecidos como barriga d'água) e outras complicações no aparelho digestivo e até no sistema nervoso central. "As mortes se multiplicam semanalmente", dizem os médicos, sem quantificar.

"O *schistosoma* em si não mata se o paciente contaminado for tratado a tempo", atestou a médica Aryane Isabelle.

WILLY SILVEIRA - ASCOM/HU

Médicos contestam números oficiais

O Hospital de Doenças Tropicais Helvio Auto deixou de ser referência no tratamento de pacientes com esquistossomose. Segundo a assessoria de imprensa daquela unidade médica, os casos graves recebem o primeiro atendimento e, logo em seguida, o doente é encaminhado para o Hospital Universitário (HU).

O ambulatório do HU está, diariamente, lotado. Atende mais de 50 pessoas com problemas gastrointestinais. A maioria com esquistossomose. Um desses pacientes, o aposentado Talvane Almeida, 63, está com uma das formas graves da doença, conhecida como "barriga d'água". Ele fez um apelo aos moradores de Viçosa, Capela, Cajueiro e da cidade dele, Atalaia, para buscarem atendimento médico rapidamente, fazerem exame e se tratem contra o *schistosoma*.

"Eu me contaminei no Rio Paraíba. Meus amigos que tomavam banho comigo no rio hoje estão doentes. E tem muita gente ao longo do Paraíba doente e não sabe; quando descobrir, pode ser tarde", alertou o aposentado.

Os hepatologistas do HU, como Aryane Isabelle de Almeida Neves e Juliana de Oliveira, estimam que 2,5 milhões de pessoas vivem em áreas infes-



Talvane Almeida, 63, procurou o HU em busca de tratamento

tadas de *schistosoma*. Elas querem que os serviços de saúde pública convoquem, imediatamente, mais de 200 mil pessoas para fazerem exames e, se confirmadas as suspeitas, tratá-las antes do agravamento das doenças.

A Secretaria de Estado da Saúde divulgou pa-

ra a *Gazeta* os números oficiais de casos registrados nos sete pontos mais críticos de contaminação nos últimos dois anos. Ao contrário das suspeitas dos médicos e especialistas, a secretária aponta que, em sete regiões, o número de registro caiu cerca de 30% este ano. **AF**

MUNICÍPIO	CASOS
1° CAPELA	526
2° UNIÃO DOS PALMARES	521
3° SÃO JOSÉ DA LAJE	490
4° CAJUEIRO	443
5° VIÇOSA	421
6° BRANQUINHA	411
7° ATALAIA	400
TOTAL: 6.251 CASOS	

MUNICÍPIO	CASOS
1° UNIÃO DOS PALMARES	1.144
2° CAPELA	718
3° SÃO JOSÉ DA LAJE	676
4° ATALAIA	660
5° VIÇOSA	640
6° CAJUEIRO	585
7° MACEIÓ	465
TOTAL: 9.550 CASOS	

Fonte: Sispece (Sistema de Informação da Esquistossomose)